



IMPROVISAÇÃO E COMPOSIÇÃO: DUAS FORMAS DE CRIAÇÃO MUSICAL

ou

Improvisação e composição têm tudo a ver

Rogério Costa

Algumas ideias a respeito das relações entre a composição e a improvisação

- A composição é, em princípio, criação individual em **tempo diferido** (ênfatisa a premeditação, o planejamento e a intencionalidade) e a improvisação é, em geral, criação coletiva em **tempo real** (ênfatisa a prática, o jogo e a experimentação).
- Na primeira o objetivo é a criação de obras em que o autor almeja o máximo de controle sobre o processo e sobre o resultado sonoro. Construindo de “cima para baixo”.
- Na segunda, o objetivo é inaugurar processos interativos e coletivos de criação, experimentação e descoberta e não há uma preocupação em controlar ou fixar os resultados sonoros. Construindo de “baixo para cima”.
- Na improvisação existe um alto grau de imprevisibilidade e incerteza quanto aos “resultados”. Na improvisação o referente (cf. Pressing) tem menos densidade do que na composição.
- Em certa medida opõem-se aqui os conceitos de controle e não-controle.
- A improvisação solista é quase composição em tempo real: o controle é bem maior e não há interação.

Outras ideias a respeito das relações entre a composição e a improvisação

- Citando Xenakis: **tempo diferido** significa estrutura pré-estabelecida (antes da performance), arquitetura, *hors temp* (causal, direcional, Aion). Campo da memória. Relação com o mito. Funcionalidade das partes. Relação com a linguagem: paradigma e sintagma.
- **Tempo real** significa *en temp* ou *temporelle*, tempo cronológico (não causal, passo a passo, Cronos). Presente intensificado: contração de passado que se desdobra sem cessar e futuro que não para de se atualizar. Ideia de imanência. A forma se forma de dentro para fora.
- *Nosso objetivo é tocar juntos com a maior liberdade possível, o que, longe de significar tocar sem restrições, na realidade significa tocar juntos com suficiente habilidade e comunicação para ser capaz de selecionar restrições adequadas **no decorrer** da performance ao invés de depender de restrições precisamente (e previamente) escolhidas (Anne Farber apud Borgo, p. 19).*

Advertência

- Há várias situações intermediárias entre estas duas categorias limite. O nosso objetivo é saber em que medida os livre-improvisadores se contaminam pelas ideias de música que emanam da composição (e vice-versa). Em outras palavras: o que é comum entre estas duas formas de fazer musical?

Improvisação também é estrutura

- Ao contrário do que muitos possam imaginar, a improvisação livre não é uma prática musical conduzida com somente com “o coração”.
- Não é um vale-tudo desestruturado, desorganizado e movido pela “emoção”, embora se possa falar da utilização de processos mais informais e intuitivos e da incorporação do acaso e do *erro*.
- No entanto, é importante salientar que a improvisação é, em certa medida, “composta”.
- Assim como na composição, na livre improvisação há uma atividade de **estruturação** que coordena corpos, mentes, instrumentos e o fluxo sonoro em um ambiente específico. Portanto, vários dos elementos presentes nas formas de estruturação dos diversos tipos de composição aparecem também na livre improvisação.

Nestes dois ambientes de criação musical estão implicadas as ideias de:

- Fluxos sonoros, objetos sonoros ou momentos: caracterizados por articulações diferenciadas entre os seus diversos componentes de sonoridade (âmbito, intensidades, densidades etc.).
- Estrutura, forma, conteúdo, partes, continuidade, homogeneidade, unidade, contraste, heterogeneidade, multiplicidade, complementaridade, repetição, similaridade, diferença, direcionalidade, densidade, variação, desenvolvimento, transformação, intensificação, acumulação, saturação, fusão, fissão, segregação, corte etc. Pensamento figural, gestual, textural, conceitual.
- Num nível mais profundo e molecular estão implicadas as ideias de tempo, duração, espaço, forças, materiais, procedimentos, energias e velocidades.
- No plano vertical pode-se falar em simultaneidades, harmonia, harmonicidade, contraponto, camadas, estratos. No plano horizontal pode-se falar em processo, continuidade, discurso, desdobramento.

A ênfase no som

- Tanto na composição quanto na improvisação, a partir de Paul Klee/Deleuze, trata-se de “tornar sonoro o que não é sonoro”. O som é o centro de um ato criativo. É o som que se estrutura no tempo e no espaço. Há também quem *viaje* e quem *mergulhe* no som. O som tem envelope dinâmico e espectral.

Jogo ou conversa

- Uma das principais questões da improvisação livre é justamente a continuidade do fluxo sonoro.
- Como construir um fluxo sonoro consistente em tempo real num ambiente de criação interativa coletiva onde não há uma estrutura definida a priori?
- A metáfora da conversa ou do jogo fornece algumas pistas para esta questão. No jogo, cada material sonoro (figura, gesto, objeto sonoro, textura) enunciado pelos músicos tem uma determinada potência que se revela em tempo real no contexto de um processo interativo. Todo jogo tem certo grau de imprevisibilidade. O resultado do jogo é, obrigatoriamente, incerto. As regras circunscrevem algumas possibilidades para o desdobramento do jogo. Quanto menos regras tem o jogo, menos previsíveis são os seus resultados.

Exemplo 1: Orquestra Errante

- Na improvisação livre coletiva, devido à dinâmica interativa, se estabelecem **algumas estratégias específicas** que dão sustentação ao processo que é desencadeado a partir do engajamento pessoal e coletivo de todos os músicos (desejo, ludicidade):
 - 1- Escuta intensificada: ideias de escuta reduzida (Schaeffer, P.) e *deep listening* (Oliveros, P.),
 - 2- Estratégias “Globokar” (imitar, se integrar, contrastar, hesitar, fazer algo diferente),
 - 3- Ética da interação que torna possível uma construção coletiva e gradual do ambiente sonoro não hierarquizado. Os instrumentos não têm funções pré-estabelecidas e atuam/constroem o ambiente em tempo real. Ideias de jogo ou conversa. Referente com baixa densidade.

Exemplo 2: Miroir 1

- Em Miroir 1 convivem as ideias de composição, improvisação e interação eletrônica ao vivo. Nesta performance, agem e interagem dois músicos (um ao saxofone e outro operando os dispositivos eletrônicos).
- A partir de um mapa estruturado numa fase prévia de improvisação/composição coletiva, são estabelecidos os ambientes de processamento eletrônico a serem utilizados, sucessivamente, durante a performance e os tipos de materiais sonoros mais adequados a cada um desses ambientes, bem como as transições entre eles.
- A improvisação é o comportamento de base para a performance do saxofonista que, a partir dos materiais sonoros pré-estabelecidos cria, em tempo real, a sua intervenção. O aspecto geral do fluxo da performance é o resultado da soma dos sons criados pelo saxofonista e os processamentos agenciados em tempo real pelo outro músico num intenso processo interativo de mútuas influências.
- <https://www.youtube.com/watch?v=d9ItIjuPWgo>

Um caso especial: a improvisação solista

- Na improvisação solista perde-se a dimensão da imprevisibilidade que decorre da interação com outros músicos. O fator surpresa se limita a eventuais “erros” na execução de determinada ideia ou no deslize físico do improvisador. E mesmo o “erro” se torna material na medida em que ele se incorpora ao fluxo sonoro e o modula. Em geral, busca-se criar uma performance que mantenha *continuidade e ímpeto* a partir da utilização de um amplo repertório de materiais e procedimentos agenciado pela imaginação e pela invenção constante. Trata-se de um fluxo de pensamento.

Linhas de força do plano de consistência da improvisação solista

- Biografia musical. O músico enquanto meio: idiomas, condicionamentos físicos ligados às possibilidades naturais e ao aprendizado do instrumento. *Knowledge base*.
- Percepção, consciência do e no momento mesmo da improvisação a partir de uma avaliação do processo em tempo real.
- Invenção e imaginação (ligados à uma vontade de acontecimento, desejo do novo e do expressivo).
- Acaso, surpresas, incerteza, risco, imprevisibilidade.
- Interação com o público e com o ambiente condicionamentos do bloco espaço/tempo específico da performance.
- Possibilidades do instrumento,.
- O improviso solista garante ao músico a oportunidade de trabalhar todos os parâmetros da música, colocando em ação o seu pensamento musical, “enformando” assim, numa performance, um percepto musical efêmero, irrepetível.